

# Governo pretende reduzir inflação para 20% em 88

GILBERTO MENEZES CORTES  
Enviado especial

SEUL — Tão logo retorne ao Brasil, o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, dará início à discussão sobre as metas econômicas do País para 1986, a serem apresentadas ao Fundo Monetário International (FMI) em novembro. Elas farão parte de um programa de ajustamento interno de três anos, que o Governo Sarney pretende executar, até o fim de seu mandato, para reduzir a inflação a menos de 20 por cento em 1988.

Definido um acordo prévio com o FMI e os Estados Unidos sobre a elaboração do programa brasileiro, o Governo pretende discutir firmemente com os sindicatos um plano que viabilize o controle de preços sem pressões dos salários. Como primeira etapa deste acordo, Funaro, garantiu que o salário mínimo em novembro será reajustado apenas pelo INPC integral.

— Nós já demos reposição salarial em maio, quando o salário dobrou. Não podemos aceitar acréscimos reais de salários a cada seis meses. Queremos conquistar a confiança dos sindicatos em nossa posição firme de que não deixaremos os preços subirem mais do que os salários. Com esse acordo, que depende também da participação dos empresários, o acho que teremos condições de fazer um programa econômico viável — disse o Ministro, em entrevista ao GLOBO.

Esse acordo interno é considerado pelo Ministro fundamental ao desenvolvimento das negociações com os bancos credores para o refinanciamento da dívida e com o FMI para o acerto do programa de ajustamento econômico.

As autoridades brasileiras vêm argumentando, em seus contatos com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, e com o Presidente da Reserva Federal (Banco Central americano), Paul Volcker, que o País já provou ser responsável, ao reajustar a parte externa de sua economia, arcando com recessão e desemprego para obter superávits comerciais de US\$ 13 bilhões, em 84 e 85, e garantir, dessa forma, o pagamento dos juros da dívida sem recorrer a novos créditos. Agora, seria a hora de merecer a confiança dos credores, para executar um plano de reajuste interno, sem o risco de volta à recessão.

